



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2013: IX SALÃO DE ENSINO
<b>Ano</b>	2013
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	Ensino de paleontologia 2.0: relato de uma experiência no ensino superior
<b>Autores</b>	Alessandra Daniele da Silva Boos MARINA BENTO SOARES
<b>Orientador</b>	CESAR LEANDRO SCHULTZ

**Resumo:** Nesta contribuição é relatada experiência de uso de TICs (tecnologias de informação e comunicação) na disciplina Paleontologia I (GEO-04001) do Curso de Geologia da UFRGS, contemplada com o Edital UFRGS EaD 16 no primeiro semestre de 2011. A disciplina de quatro créditos, contou com 10 horas de atividades semipresenciais, as quais incluíram utilização de diversas funcionalidades do AVA ROODA e de redes sociais como facebook e twitter. Apesar dos resultados serem satisfatórios, o trabalho desenvolvido nos fez questionar se alunos de graduação de cursos presenciais estão suficientemente capacitados para usufruir dos recursos pedagógicos disponíveis na modalidade EaD.

## Introdução

O tempo, o espaço e as relações interpessoais transformaram-se profundamente no mundo virtual nesses últimos anos. Passamos de uma Web em que os usuários passivamente recebiam ou acompanhavam os conteúdos disponíveis, para uma Web 2.0 em que todos são potenciais criadores de conteúdos. Um processo similar se passou com o ensino à distância, que era dominado por conteúdos inteiramente desenvolvidos pelos professores e/ou tutores para conteúdos construídos também pelos e com os alunos, através dos novos recursos fornecidos pelas TICs (Tecnologias de Comunicação e Informação), como as redes sociais, wikis e podcasts.

Nesse âmbito, relatamos uma série de atividades EaD que foram desenvolvidas com uma turma de 19 alunos da disciplina de Paleontologia I (GEO 04001), do curso de Geologia, contemplada pelo edital UFRGS EaD 16 – Fomento para o oferecimento de disciplinas a distância ou disciplinas presenciais com uso das TICs em cursos de graduação presenciais (PROGRAMA UAB/CAPEs) – no ano de 2011. O edital previa a utilização de uma pequena parte da carga horária (até 20%) de um curso presencial de graduação para atividades EaD e a participação de um tutor para auxiliar o docente no desenvolvimento e execução dessas atividades.

Devido ao caráter teórico-prático da Paleontologia I, são oferecidas por semestre, duas turmas (A e B), com cerca de 20 vagas cada, visando uma interação mais estreita entre professora e alunos. As atividades EaD foram desenvolvidas ao longo de todo o semestre. A professora produziu a maior parte do material online, disponível no AVA ROODA e a tutora foi responsável por inserir esse conteúdo no AVA, assim como atualizar os perfis da disciplina nas redes sociais.

A principal motivação para produzirmos esse relato de experiência foi a constatação de que há poucos trabalhos sobre EaD no ensino de geociências e por isso, como desenvolvemos a nossa primeira aproximação a essa modalidade de ensino, mesmo sem ter acesso a uma extensa base de informações pedagógicas.

## Metodologia

As atividades à distância desenvolvidas na disciplina são apresentadas no quadro abaixo:

Atividades desenvolvidas	TIC
Textos complementares às aulas expositivas	AVA ROODA
Vídeos e notícias complementares às aulas expositivas	Redes sociais (Twitter e Facebook)
Exercícios online	AVA ROODA
Tarefa: os períodos geológicos	Redes sociais (Twitter e Facebook)
Tarefa: notícias sobre paleontologia	Redes sociais (Twitter e Facebook)
Fórum: Tafonomia	AVA ROODA
Monitoria online da tutora	Redes sociais e AVA ROODA

Optou-se pelo uso da plataforma ROODA, porque a professora e a tutora já estavam familiarizadas com a mesma, além de ser o AVA criado pela própria universidade. As seguintes funcionalidades foram disponibilizadas aos alunos: **Aulas, A2, Biblioteca, Fórum, Lista de Discussão e Webfolio**. Todas as aulas do semestre foram inseridas em Aulas, no formato pdf, em ordem crescente. Os textos complementares às aulas, artigos, capítulos de livros e exercícios foram inseridos na Biblioteca. A Lista de Discussão foi habilitada para que os alunos postassem suas dúvidas ao longo do semestre, assim como para a professora e a tutora informarem a turma sobre as atividades que ocorreriam em sala e à distância. O Fórum foi criado para que os alunos pudessem tirar suas dúvidas com a tutora, acerca do exercício de tafonomia, que devia ser feito em momento não presencial. Dois exercícios que estavam disponíveis na Biblioteca foram baixados pelos alunos e depois de respondidos, postados pelos alunos nos seus respectivos Webfolios. Depois de corrigidos, os exercícios foram devolvidos ao Webfolio de cada um. Estes exercícios foram planejados para serem executados fora da sala de aula (substituindo duas aulas presenciais). Em momentos previamente agendados com os alunos, a tutora ficava online no chat do facebook e no “bate-papo” da plataforma ROODA (denominado A2) para orientar os alunos na resolução das tarefas.

Em relação às redes sociais, foi criado um perfil da disciplina no facebook e outro no twitter. Essas duas redes, utilizadas como TICs, serviram como canais de comunicação diários entre alunos, tutora e professora, e como meios de desenvolver atividades extraclasse. A primeira atividade propunha que os alunos criassem frases que servissem como “facilitadores” para lembrar a ordem dos períodos geológicos nas três eras: Paleozoica, Mesozoica e Cenozoica. As frases então eram compartilhadas no perfil da disciplina, no facebook e twitter, de maneira que todos os colegas pudessem ter acesso a elas. A segunda atividade envolvia a seleção de notícias encontradas na internet sobre paleontologia. Além de indicar o link da notícia no perfil da disciplina em uma das redes sociais, o aluno deveria postar um comentário próprio sobre a notícia selecionada. Todas estas atividades foram avaliadas e ocupavam uma porcentagem (20% exercícios presenciais e via ROODA e 10% atividades nas redes sociais) dentro do total da avaliação da disciplina. As atividades em ambiente virtual compreenderam 10 horas/aula (de um total de 60 horas).

## **Resultados e Discussão**

Como forma de avaliar a disciplina e o desenvolvimento dos discentes ao longo do semestre, utilizamos uma versão modificada do instrumento de avaliação sugerido por Bertolin e De Marchi (2010) para disciplinas semipresenciais. O instrumento conta com uma série de proposições sobre as aulas e o envolvimento dos alunos, professora e tutora nas atividades, cujas possíveis respostas são ótimo(a), bom/boa, regular, ruim, péssimo(a). Entretanto, apenas metade da turma participou dessa avaliação, visto que ela ocorreu nas últimas aulas do semestre.

De acordo com o instrumento de avaliação, 78% dos alunos consideraram a infraestrutura do ROODA como boa e 33% dos alunos afirmaram que suas habilidades no uso do ROODA eram péssimas antes da disciplina. Por outro lado, outros 33% disseram que eram ótimos nesse quesito. As respostas do restante da turma se dividiram entre ruim e regular. É preciso acrescentar que esses alunos estavam no segundo semestre do curso e que em apenas uma das aulas oferecemos uma introdução ao uso do ROODA. Dessa forma, parece-nos pertinente que em algum momento do primeiro semestre seja oferecida pela SEAD uma oficina que capacite os alunos a utilizar essa plataforma, já que seu uso é bastante difundido entre os cursos de graduação e mesmo de pós-graduação na UFRGS. Tendo esse cenário em vista, passamos a uma análise das atividades desenvolvidas com o suporte do ROODA e das redes sociais.

Todos os alunos acessaram as funcionalidades Aulas e Bibliotecas, ainda que com frequências bastante distintas (desde 1 até 56 acessos no total, por cada aluno). As atividades desenvolvidas no Webfolio foram completadas pela maioria dos alunos (exceto quatro). Em relação a esta funcionalidade, parece-nos vantajosa a possibilidade de poder acessar a qualquer momento, inclusive depois do término da disciplina, os trabalhos ali inseridos. O chat disponível no ROODA, como o próprio nome sugere, permite apenas a interação de dois participantes de cada vez e foi utilizado algumas vezes para interação entre tutora e alunos. Não temos dados sobre a interação entre alunos através dessa ferramenta. A Lista de Discussão foi utilizada durante o semestre pela professora e pela tutora para os principais avisos referentes a datas de aulas, avaliações e entrega de trabalhos, visto que as mensagens ali postadas podem ser visualizadas diretamente no e-mail cadastrado pelo participante. Alguns alunos utilizaram esse meio para tirar dúvidas em relação a esses temas supracitados. A única funcionalidade que parece ter sido “rejeitada” pelos alunos foi o Fórum. Nenhum dos alunos postou dúvidas, sugestões ou outros comentários acerca do exercício de tafonomia, para o qual o fórum foi criado. Apesar da ausência de participações nessa atividade, quando utilizamos a ferramenta interRooda para verificar o número de acessos a esta área da plataforma, notamos que o fórum foi acessado por praticamente todos os alunos, exceto dois. Entendemos que os alunos sentiram-se confortáveis em trocar informações/sanar dúvidas particularmente com a tutora via chat, como comentado acima, mas não a expor essas dúvidas ao grande grupo.

Em relação às redes sociais, no início da disciplina sondamos os alunos para saber se utilizavam essas redes, sendo que 84% deles afirmaram que sim, sendo o facebook a mais utilizada e em seguida, o twitter. Entretanto, é possível que não tenhamos realizado a sondagem mais importante: saber se os próprios alunos concordavam ou não com a utilização do facebook na disciplina. Comentamos isso, pois em várias oportunidades percebemos que os alunos estavam online nesta rede social, postavam todos os dias nos seus perfis pessoais, mas pareciam ignorar o da disciplina. Eles também quase não “curtiam” e muito menos comentavam os posts do perfil da disciplina. Teríamos subexplorado o facebook? Patrício e Gonçalves (2010), por exemplo, listam uma grande quantidade de aplicativos e ferramentas do facebook com potencial utilidade educativa, e destas, exploramos as mais “evidentes” como o compartilhamento de vídeos e imagens.

Em duas ocasiões, os alunos precisavam recorrer às redes sociais para completar atividades, como a dos períodos geológicos e a das notícias de paleontologia. A primeira atividade foi realizada por metade da turma, enquanto a segunda motivou um número maior de participantes. No início do semestre, a ideia de uma disciplina com perfil no facebook parecia despertar interesse, gerando inclusive fenômenos paralelos: pessoas que não estavam matriculadas na disciplina queriam adicionar o perfil. Decidimos restringir o acesso ao perfil apenas aos participantes da Paleontologia I, mas sem ignorar as demandas das demais pessoas interessadas nesse tema,

criamos um grupo de discussão no facebook para atendê-las. O grupo, Paleonto UFRGS, existe até hoje e ainda recebe semanalmente solicitações de membros.

Teriam os alunos a necessidade de acessar uma ferramenta, rede social etc. com o nome da universidade para terem a sensação de que estão desenvolvendo uma atividade acadêmica? Seria o facebook visto apenas como um espaço de lazer e integrante da vida pessoal dos alunos? Teriam sido considerados desinteressantes os conteúdos disponibilizados no facebook da disciplina? Estas questões infelizmente ficaram em aberto, pois o instrumento escolhido para avaliar a disciplina pelos alunos não contemplava esses questionamentos.

### **Considerações finais**

A utilização de atividades EaD em disciplinas presenciais da graduação pode contribuir para uma flexibilização do tempo e espaço nessas aulas, mas também para tornar os alunos mais ativos e autônomos no processo de construção de conhecimentos. Entretanto, na nossa experiência, observamos que justamente nas atividades em que os alunos deveriam ser produtores de conteúdo (períodos geológicos e notícias), o número de participantes foi menor que nas atividades em que eles baixavam conteúdos previamente desenvolvidos pela professora e/ou tutora. Apesar dos nossos esforços em promover uma capacitação básica para o uso do AVA ROODA, acreditamos que seria necessário prover mais condições para esses alunos de cursos presenciais poderem utilizar com confiança recursos de EaD. Mesmo nós, contempladas num edital EaD, não possuíamos uma sólida experiência com as TICs, e talvez por esse motivo, tenhamos subutilizado alguns recursos pedagógicos.

Levando em consideração a situação que vivenciamos como professora e tutora e as condições dos alunos, acreditamos que capacitações ao longo do semestre deveriam ser ofertadas para os estudantes. Além disso, é vital que o ROODA continue a ser atualizado para corrigir eventuais *bugs* e para tornar esta interface cada vez mais amigável aos seus usuários.

## **Referências**

BERTOLIN, J. C. G; DE MARCHI, A. C. B. Instrumentos para avaliar disciplinas da modalidade semipresencial: uma proposta baseada em sistemas de indicadores. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, Sorocaba, v. 15, n. 3, p. 131-146, 2010.

PATRÍCIO, M. R.; GONÇALVES, V. Facebook: rede social educativa? In: ENCONTRO INTERNACIONAL TIC E EDUCAÇÃO, 1., 2010, Lisboa. **Actas do I Encontro Internacional de TIC e Educação**. Lisboa: Universidade de Lisboa, Instituto de Educação, 2010 p. 593-598.